

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: UM LOCAL DE PREPARAÇÃO PROFISSIONAL PARA A DOCÊNCIA.

Deisiane Gomes Bezerra ¹
Fabrício de Oliveira Farias ²

RESUMO

Esse trabalho visa discorrer da experiência consolidada durante a realização do Estágio Supervisionado I concedido para discentes do Curso de Licenciatura, no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro. Trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa descritiva do tipo relato de experiência sobre a vivência durante o estágio, o qual foi realizado em uma escola municipal de ensino fundamental (anos finais), situada na cidade de Manaus capital do Amazonas. É importante destacar que esse momento de prática é um dos quatro componentes obrigatórios da grade curricular dos Cursos de Licenciatura, dessa forma, considerando as orientações prévias para serem aplicadas, focamos na ambientação, a observação participante na sala de aula e o trabalho pedagógico coletivo como elementos a serem considerados na escola-campo. Durante nossa trajetória na escola, algumas dificuldades surgiram, mas dentro do esperado, tivemos um bom acolhimento pelos professores e funcionários e no que diz respeito a observação, essa nos mostrou diversos desafios mediante as novas tecnologias e a busca de novas estratégias de acordo com nova implementação da BNCC, todavia ter um profissional capacitado é essencial para unir o ambiente técnico e pedagógico, para realização de manutenção e utilização dos recursos disponíveis. Esperamos que, através desse relato de experiência no estágio supervisionado I, possamos contribuir de alguma forma para a formação de discentes nas licenciaturas.

Palavras-chave: Relato de estágio, Organização escolar, Preparação profissional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com base na vivência do Estágio Supervisionado I. Entendemos que o estágio é o momento em que os discentes desenvolvem teoria e prática, na qual tem como resultado a preparação de futuros professores, como base para o apoio pedagógico. Salientamos que no decorrer da graduação em Licenciatura em Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, temos a disciplina de estágio curricular supervisionado I, que ocorre no quinto semestre do curso, com carga total de 100 horas, divididas em dois momentos.

O primeiro momento a disciplina seminário de estágio, onde se tem orientações sobre o decorrer das atividades, conversas, discussões, estudos de textos técnicos para esclarecer

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação – IFAM, deyse.soares.gomes@gmail.com;

² Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física pelo Instituto Federal do Amazonas – IFAM/UFAM, fabricio.farias@ifam.edu.br.

possíveis dúvidas, sendo esse momento, desenvolvimento no âmbito do IFAM - (CMC), com carga horária preestabelecida de 20 horas, sendo 1 hora semanal. Já em respeito ao segundo momento, este deveria ser cumprido na unidade concedente, com carga de 80 horas subdivididas em três etapas: ambientação na unidade concedente com carga de 15 horas, a segunda etapa com a observação participante em sala de aula tendo carga de 50 horas e a terceira etapa com o trabalho pedagógico coletivo cuja carga horária era de 15 horas.

O estágio supervisionado possibilita vantagens que incluem experiência prática na qual oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais em suas práticas docentes, conseqüentemente a oportunidade de desenvolver habilidades profissionais e pessoais como comunicação, liderança, resolução de problemas, entre outras. Devido à realização desse estágio, criam-se expectativas que podem ser atendidas de forma positiva ou não, ao voltar para a sala de aula. É nesse momento que surge a questão norteadora da nossa pesquisa: Como o estágio supervisionado I, possibilita ao estudante um local de preparação profissional para exercício da docência?

Mediante isso, este trabalho pretende relatar a experiência de estágio supervisionado I, vivenciada na Escola Municipal Jorge de Rezende Sobrinho unidade educacional localizada no bairro Tancredo Neves, zona leste de Manaus, na qual foi possível acompanharmos cinco (05) turmas do 8º ano do Ensino Fundamental anos finais em vista dos trabalhos relativos ao desenvolvimento do componente curricular “Ciências”, entre os meses de março, abril e maio, totalizando a carga preestabelecida de 80 horas.

METODOLOGIA

Para responder o objetivo proposto este trabalho tem como finalidade produzir um conhecimento útil, para isso foi utilizada uma abordagem qualitativa na busca de obter uma compreensão aprofundada dos participantes, na compreensão e interpretação dos significados, experiências e contextos estudados, segundo Minayo (2001) “a pesquisa qualitativa responde questões muito particulares [...] que não pode ser quantificado”. Para uma maior aproximação com o tema foi realizada uma pesquisa documental, tendo como fonte de dados documentos norteadores tais como: o termo de compromisso de estágio, na qual nos possibilitou o conhecimento da lei n.º 11.788/2008 que se refere ao regime do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, contendo os direitos e deveres do estagiário. O estudo tem caráter descritivo do tipo relato de experiência, conforme Gil (2007) é uma análise em profundidade que visa descrever, classificar e interpretar o objeto estudado. Para isso, tivemos como base as

vivências oriundas do Estágio Supervisionado I, utilizando como técnicas escalas de observações objetivas, que de acordo com Gil (2002) “a pesquisa de campo requer a utilização de variados instrumentos, tais como [...] escalas de observação”. Com isso, os reflexos formativos na aproximação com a docência, ocasionou a oportunidade de vivenciar a rotina e os desafios da prática docente para a qual estão se preparando.

REFERENCIAL TEÓRICO

A disciplina de Estágio Supervisionado é dividida em quatro períodos ao longo dos dois últimos anos da formação realizada pelos discentes de Licenciatura no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. O estágio supervisionado I é dividido em dois momentos, tem quantitativo de 80 horas como carga horária dividida em ambientação na escola, observação participante na sala de aula, trabalho pedagógico coletivo na escola e 20 horas em seminário de estágio no IFAM, com uma carga horária total de 100 horas.

O seminário de estágio, se obtêm orientações na qual ocorre o planejamento das atividades, a identificação de um professor orientador e a seleção de uma unidade concedente adequada para o estágio, também temos estudos de textos para esclarecer possíveis dúvidas, discussões sobre desafios que enfrentamos em sala de aula, métodos de ensino, estratégias de engajamento dos alunos, esse primeiro momento ocorre no IFAM.

Na unidade concedente, a carga a ser cumprida é de 80 horas, na qual é subdividida em três etapas: ambientação, observação participante e trabalho pedagógico coletivo.

Na primeira etapa é onde ocorre a ambientação na unidade concedente, lembramos que este é um processo fundamental para garantir uma experiência positiva e produtiva durante o período do estágio, pois é através dele que podemos observar a estrutura e a cultura da instituição, identificação do professor orientador-campo, profissional que irá orientar e apoiar o discente durante o estágio na escola. Em respeito aos documentos da escola-campo, nos compete analisar o Projeto Político Pedagógico da escola e outros se houverem, sendo destinado para essas ações uma carga horária de 15 horas.

Na segunda etapa é onde ocorre a observação participante em sala de aula, nela observamos o professor e os alunos em sala de aula, de tal modo que isso nos permite conhecer o ambiente escolar bem como as práticas de ensino desenvolvidas, diante dessas questões, é mencionar que compete ao discente, prestar atenção nos detalhes, realizar anotações diárias, refletir, compartilhar com o orientador campo às necessidades de aprendizagem das turmas que estão sendo observadas, realizar o diagnóstico da sala de aula, sendo que para este momento

tem-se uma carga horária de 50 horas.

Em relação a terceira etapa é quando exatamente podemos acompanhar os trabalhos pedagógicos coletivos que ocorrem no âmbito da escola-campo, como por exemplo, os planejamentos, reuniões de pais e mestres, conselho escolar, eventos da escola como feira de ciências, olimpíadas, gincanas, entre outros.

Sendo assim, de acordo com a organização do estágio supervisionado I, ocorre primeiramente o encontro com a professora responsável pela disciplina, na qual temos o seminário de estágio, que aconteceu nas dependências no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas no Campus Manaus Centro. De acordo com Lakatos (2001, p.31) “seminário é uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate. Em geral, é empregada nos cursos de graduação e pós-graduação”. Dessa forma, a finalidade do seminário é “pesquisar e ensinar a pesquisar” (Larroyo, 1964, p. 52). O seminário de estágio pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de comunicação liderança e trabalho em equipe, além de estimular a reflexão crítica sobre a prática profissional.

Considerando as instruções realizadas em sala de aula na disciplina de seminário de estágio, partimos para a procura de uma escola-campo. Como critério, foram utilizadas pesquisas por escolas próximas a residência, sendo que a procura inicial, teve como crivo, escolas que oferecessem o ensino fundamental II.

A ambientação na escola foi a primeira etapa que praticamos na unidade concedente, sendo este um processo fundamental para garantir uma experiência positiva e produtiva durante o estágio. Esse momento teve como propósito conhecer a escola em vários aspectos, tais como: equipe administrativa, professores, instalações prediais, políticas e procedimentos da escola, análise de documentos como o Projeto Político Pedagógico e outros. Nessa perspectiva, há a necessidade de realizar um diagnóstico da escola. Segundo Libâneo (2001, p.178) “diagnóstico consiste no levantamento de dados e informações para ter uma visão das necessidades e problemas da escola e facilitar a escolha de alternativas de solução”.

Ressaltamos que a fase de diagnóstico não compreende somente a observação e a descrição das aulas do Componente Curricular e Ciências e da estrutura física da escola-campo, ela também permite que o acadêmico de estágio, identifique as principais necessidades e desafios da escola.

Sobre a caracterização das organizações escolares podemos afirmar que:

Com base no entendimento de que as organizações escolares se caracterizam como unidades sociais em que se destacam a interação entre pessoas e sua participação ativa na formulação de objetivos e de modos de funcionamento da comunidade escolar, é

oportuno ressaltar os aspectos informais da organização escolar, introduzindo o conceito de cultura organizacional. (LIBÂNEO, 2012, p. 438).

A fase de diagnóstico se deu por meio de observações de uma escola municipal escolhida, na qual se localiza na cidade de Manaus, no bairro Tancredo Neves, na zona urbana da capital do Amazonas, a unidade tem situação de prédio próprio, a escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo os níveis de ensino fundamental I do 4º ao 5º ano, o ensino fundamental II do 6º ao 9º ano, Educação de Jovens e Adultos (EJA) no 1º e 2º segmentos e também o EJA especial, com um total de 32 (trinta e duas) turmas.

A escola conta com poucos funcionários de serviços gerais, entretanto pelo que foi observado o ambiente estava sempre limpo, apesar de não haver lixeiras para coleta seletiva. Há apenas uma sala de vídeo que conta com um projetor (data show) que funciona no laboratório de Informática ou Telecentro como é denominado pelos professores é bastante utilizado, porém, com muitos computadores que não estavam funcionando, ficando com maior utilidade apenas com o uso dos Tablets. Dessa forma, Libâneo (2014, p.436) “a organização escolar refere-se aos princípios e procedimentos relacionados à [...] racionalizar o uso de recursos (materiais, financeiros, intelectuais) e coordenar e avaliar o trabalho das pessoas, tendo em vista a consecução de objetivos”.

Em relação aos professores e outros funcionários de uma forma geral, estes foram receptivos, observamos que o ambiente é amistoso, vale destacar que todos se tratavam com bastante respeito e educação, os professores sempre conversando entre si sobre o funcionamento da escola, já os demais funcionários dialogam entre eles também, porém de forma cooperativa colaboram para a formação e aprendizagem dos alunos. Dessa forma, faz-se necessário ressaltar que, torna-se imprescindível a introdução do trabalho em equipe, visto que:

Uma equipe é um grupo de pessoas que trabalham juntos, de forma colaborativa e solidária, visando a formação e a aprendizagem dos alunos. Do ponto de vista organizacional, é uma modalidade de gestão que, por meio da distribuição de responsabilidades, da cooperação do diálogo, do compartilhamento de atitudes e modos de agir, favorece a convivência, possibilita encarar as mudanças necessárias, rompe com as práticas individualistas e leva a produzir melhores resultados de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 2008, p. 103).

Na parte voltada para análise dos documentos da escola-campo, nos disponibilizaram o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2019), documento o qual consta os propósitos, os dados, os objetivos, os procedimentos fundamentais para a realização do processo de escolarização de todos os alunos, de acordo com Libâneo (2001, p. 84) “o projeto pedagógico curricular é a concretização do processo de planejamento”. Para tanto, é imprescindível que o projeto

contemple ações e métodos adequados às necessidades e realidade de seu público alvo. Entendemos que analisar esse documento, foi importante no sentido de que pudéssemos compreender a filosofia de desenvolvimento da escola mediante da comunidade.

A segunda etapa conforme a organização do estágio foi a parte de diagnóstico na escola-campo, ocorreu com o contato já na sala de aula, na oportunidade acompanhamos a orientadora-campo, formada em Ciências Naturais, em cinco turmas de 8º ano no turno matutino, nas aulas do componente curricular “Ciências”. Observamos as aulas são compostas por conteúdos consoante o planejamento da professora, nesse momento tivemos a oportunidade de termos acesso ao plano de aula. A professora utilizava uma tática chamada de “mapeamento de sala”, na qual segundo a mesma, essa estratégia de gestão da turma é introduzida após observar as interações dos alunos, se há conversas paralelas, a estrutura da sala, se há estudantes com deficiências ou necessidades especiais e também os alunos que tinham dificuldade de aprendizagem, trazendo-os para as cadeiras da frente.

Nesse sentido, é importante durante as observações realizadas no estágio, conhecer o material didático utilizado pelo professor, na qual observamos que são utilizados os livros didáticos recebidos conforme os novos parâmetros definidos pelo MEC (Ministério da Educação) e a adequação dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para complementar os assuntos do livro, a professora também desenvolvia alguns recursos didáticos como mapa mental, jogos educacionais, pois segundo a professora os recursos didáticos auxiliavam os alunos para uma melhor compreensão dos assuntos abordados em sala de aula. Com isso, podemos observar o aspecto favorável que são os recursos didáticos, pois proporcionam integração entre os alunos, gerando maior interesse e participação das aulas.

O professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, [...] o uso de recursos didático deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica. (SOUZA, 2007, p.110).

Sendo assim, podemos dizer que o material didático é um instrumento pedagógico muito importante, pois serve como base, apoio e orientação ao aluno. Para isso, é essencial que o professor organize seu planejamento. Conforme a BNCC o plano de ensino precisa considerar competências gerais e específicas, fundamentos pedagógicos e outras orientações para oferecer um ensino de qualidade, que seja democrático, acessível e completo. O planejamento escolar é

um projeto realizado pelos professores, gestores e equipe pedagógica para definir quais serão as práticas e atividades da escola.

Nessa perspectiva, para Vasconcellos “planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa”. (2000, p. 79). Diante disso, observamos que o plano de ensino realizado pela professora ocorre mensalmente, na qual são preenchidos alguns itens como: procedimentos metodológicos, recursos didáticos utilizados, instrumentos avaliativos. As metodologias utilizadas pela professora são aulas expositivas, estudo dirigido, leitura individual e leitura em grupo. Já os recursos didáticos utilizados são computadores, data show, televisão e o próprio quadro branco. As formas de avaliação utilizada pela professora são avaliações escritas e cadernos de atividades.

Conforme analisamos, quase todos os assuntos abordados pela professora, constavam no livro didático utilizado, após o desenvolvimento dos assuntos realizados em sala de aula, a professora aplicava exercícios e realizava revisão dos assuntos, algumas aulas foram realizadas no laboratório de informática, pois a professora utilizava a plataforma digital Super Ensino.

A plataforma digital Super Ensino é um reforço escolar, que tem como o principal objetivo ajudar o estudante a compreender tópicos que não foram bem compreendidos em sala de aula e com isso melhorar seu desempenho escolar.

Assim, de acordo com Oliveira et al. (2017, p. 70) indicam que “os alunos que nasceram na era digital, além de não terem dificuldades com aparelhos como computadores, tablets, smartphones e celulares, acham esses meios importantes para o aprendizado”. Por conseguinte, as utilizações dessas ferramentas digitais oferecem uma variedade de recursos interativos, como vídeos, animações, jogos educacionais. Essas abordagens mais dinâmicas podem tornar o aprendizado mais envolvente estimulante para muitos estudantes.

Para analisar as condutas do professor, faz-se necessário abster-se de crenças ou opiniões particulares, para não poderem interferir no desenvolvimento do estágio. Nesse momento é importante haver uma boa interação entre o professor e o estagiário, pois a prática e os saberes *docentes* exercem influência na constituição dos saberes desde a formação inicial por meio dos estágios. Sendo assim, o saber docente de acordo com Tardif (2002, p. 54) é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”. É por meio do estágio que o estudante constitui sua identidade profissional, pois é o primeiro contato direto com a realidade da sua futura profissão, dessa forma ele reflete sua prática. Sendo assim, o estágio é um processo

autoformativo, pois é o próprio estagiário que irá participar ativamente de sua identidade profissional.

De acordo com Granjeiro (2008, p. 10):

Conhecer a realidade onde desempenhará sua escolha profissional, e refletir sobre o que se encontra na prática, abrindo espaço para a proposição de soluções fundamentais na teoria é, sem dúvida, um grande estímulo à capacidade crítica e criativa do estagiário. Por essas razões, valorizamos o papel importante do estágio na formação e no desempenho da prática profissional.

Fica nítido que é no estágio o período na qual o aluno estagiário reflete sobre suas aprendizagens, também é o espaço onde ocorre a relação entre a teoria e a prática. O estágio é um período de descobertas sobre a profissão, é uma fase importante, pois oferece a chance de aprender, crescer e adquirir experiência prática valiosa que pode impulsionar sua carreira profissional.

Para fecharmos o estágio, tivemos que cumprir a terceira etapa, momento este destinado ao acompanhamento das atividades que envolvem o coletivo da escola, isto é, durante nossa estadia na unidade concedente.

As atividades pedagógicas coletivas pelo qual foi possível acompanhar, tivemos a reunião para acompanhamento e planejamento, na qual ocorreu o planejamento mensal, reunião com os pais dos alunos do 9º ano do turno Matutino. É nesse momento que há envolvimento da família no processo educacional, numa perspectiva de corresponsabilidade propondo formas interativas para o bom desenvolvimento dos filhos/alunos, tarefa que compete tanto à família quanto à escola, como o consolida a Constituição Federal no Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Segundo Santos (2010, p. 2) “as reuniões pedagógicas, em primeira instância precisam ser organizadas e para isso o coordenador precisa deixar claro quais são as vantagens da reunião”, podemos analisar também conforme explicita Torres:

As reuniões pedagógicas vêm sendo apontadas como espaço privilegiado nas ações partilhadas do coordenador pedagógico com os professores, nas quais ambos se debruçam sobre as questões que emergem da prática, refletindo sobre elas, buscando-lhes novas respostas e novos saberes, ao mesmo tempo. (2007, p. 45).

Como podemos observar, o trabalho pedagógico coletivo tem como base aliar a equipe escolar como função social da escola, e deve ser constituído por educadores que tenham como

objetivos e consideram como elementos curriculares básicos os alunos, professores, comunidade, etc. O objetivo central do trabalho pedagógico coletivo é melhorar a qualidade do ensino, promover aprendizagem dos estudantes e fortalecer o trabalho em equipe, estimulando a troca de ideias e ações conjuntas para o benefício de todos os envolvidos no processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta concepção, podemos dizer que é no estágio diante do acompanhamento de profissionais do setor pedagógico e de professores experientes, colaboradores e comprometidos com o processo educacional que os discentes das licenciaturas tem a oportunidade de receberem instruções, orientações, supervisões, através das trocas de ideias e reflexões a respeito de todos os possíveis trabalhos de cunho docente desenvolvidos na escola no dia-dia.

Entendemos que esses elementos são importantíssimos no processo de formação, visto que auxilia o acadêmico no desenvolvimento da capacidade de autoavaliação, bem como na busca de ser um professor reflexivo e mais eficaz, desenvolvendo habilidades práticas para um ensino com qualidade, além é claro de refletir sobre a sua própria prática de ensino.

Porém, tivemos alguns empecilhos mediante as atividades pedagógicas coletivas, pois não podemos participar de algumas reuniões importantes para que tivéssemos conhecimentos sobre seu funcionamento, de modo que, como futuros professores, participaremos dessas atividades, dessa forma, seria de grande importância nossa participação e conhecimento da atividade realizada.

Contudo, podemos dizer que a vivência no estágio supervisionado I, proporcionou uma grande experiência em sala de aula, pois conseguimos observar como funciona o cotidiano da escola, conhecer a sua estrutura, um pouco da história de vida dos professores, na qual destaco que tivemos bastante trocas de experiências vivenciadas pelos professores durante o seu início de carreira, também podemos conhecer como as aulas são ministradas, os recursos didáticos utilizados, e como é realizado do plano de aula utilizado pela professora-campo. Dessa forma, a experiência do estágio supervisionado é muito importante na vida acadêmica, durante a sua formação como futuro professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciando essa oportunidade, concedida através do desenvolvimento do estágio

supervisionado I, entendemos que isso corroborou para que pudéssemos adquirir experiência, na prática, por meio de um ambiente real, onde refletindo sobre fundamentos teóricos, aprendidos na sala de aula durante a graduação, isso nos fez externar sobre elementos ligados ao trabalho docente. Afinal, esse é o objetivo essencial do estágio, proporcionar aos estudantes a realidade que os espera no decorrer da sua vida profissional, sendo possível vivenciar a realidade de uma sala de aula, mas com uma ótica diferente, ao invés de olharmos como aluno, mas sim como professor.

Das questões postas, vimos que as quatro etapas do desenvolvimento do estágio supervisionado I são essenciais para complementar a preparação profissional para o início da docência. Sendo assim, a transmissão de saberes e a aprendizagem vão muito além de processo de comunicação, é necessário que ocorra a transferência do trabalho (Tardif, 2002). Mediante a isso, é essencial que o estudante passe a operar aquilo que aprendeu através das observações realizadas em sala de aula. É importante destacar que os momentos vivenciados, através da ambientação e observação na escola-campo, estes foram essenciais neste processo de consolidação do primeiro momento do ciclo de estágio. É por meio da caracterização do estágio em uma escola que podemos ver o desafio no cotidiano que é ser um professor.

Sabemos que às ações de um professor não se resume só ali naquele ambiente educacional, muitas das vezes, dependendo da carga horária semanal em sala de aula o profissional deve realizar suas atividades em domicílio, isto porque um professor tem a necessidade sempre de se planejar por horas, estudar, preparar aulas, elaborar atividades, corrigir atividades, elaborar projetos, e desenvolver outras atividades inerentes ao trabalho docente.

Entendemos com este trabalho, que a vivência no estágio supervisionado I, oferece a possibilidade de uma excelente preparação profissional para o estudante na sua futura profissão. Com isso, a construção da identidade no tempo de estágio curricular compreende um processo contínuo de reflexões e experiências (Dubar, 1997). Na qual se obtém uma aprendizagem prática da experiência em sala de aula vista não como um aluno, mas sim como professor, dessa forma o estágio supervisionado I possibilita ao discente a vivência na sala de aula, construindo o modo de ser professor e de como exercer a docência, preparando profissionalmente o futuro professor.

Sendo assim, podemos dizer que o conflito teórico e prático é grande, porém essa troca de experiência foi fundamental para esse primeiro contato com o ambiente educacional, possibilitando uma boa preparação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, p. 292, 1988.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Portugal: Porto editora, 1997.

GALINA, I. F. **Instâncias colegiadas: espaços de participação na gestão democrática da escola pública**. 2008, p. 16.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, C. L.; PIMENTA, S. G. **Reverendo o ensino de 2o Grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LARROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. Editora: Mestre Jou, 1964.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**. 4ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

SANTOS, A. G. **O coordenador Pedagógico e as reuniões pedagógicas – possibilidades e caminhos**. Anais do IV Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade. Pernambuco: Senac, 2010.

SILVA, Elaine Cristina Reis. **Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar**. Para entender a história... Ano 3, Vol. fev., Série 14/02, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRES, S. R. **Reuniões pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática?** In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera. M.N.S. (Orgs). **O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança**, 6ª edição. São Paulo: Loyola, 2007.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.